

RESUMO SIMPLES - SAÚDE COLETIVA, ÉTICA E HUMANIZAÇÃO

**ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A
GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Isabelle Esly Oliveira Soares (isabelleesly023@gmail.com)

Stephane Da Silva Dos Santos (stephane076742@ceuma.com.br)

Elaine Cristina Silva Miranda Fernandes (elaine.fernandes@ceuma.com.br)

Adrielle Zagmignan (adrielle004602@ceuma.com.br)

Introdução: A ansiedade pode ser conceituada como um estado emocional caracterizados por sentimentos de tensão, preocupação excessiva e expectativa apreensiva. Embora seja uma reação natural do ser humano diante de situações desafiadoras, ela se torna prejudicial quando sua intensidade e persistência interferem nas obrigações diárias e no bem-estar do indivíduo. Desta forma, o ambiente acadêmico se torna, por vezes, o causador de transtornos de ansiedade, uma vez que desencadeia sérios problemas relacionados à saúde mental no contexto universitário. Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a presença de transtornos de ansiedade em acadêmicos de enfermagem durante a graduação. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir do levantamento de artigos científicos, nas seguintes bases de dados: LILACS, PubMed e SciELO. Foram

adotados como critérios de inclusão: artigos completos, em português, disponíveis na íntegra, gratuitos e com recorte temporal dos últimos 5 anos. Após a aplicação dos critérios, 3 artigos foram selecionados. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados e que não tratavam da temática. Resultados e discussão: A partir de análise dos artigos estudados, podemos observar que os níveis de ansiedade se elevam a partir do quinto período, com o início dos estágios, e no final do curso, devido ao Trabalho de conclusão de curso (TCC) e à inserção no mercado de trabalho, somado a isso, fatores socioeconômicos, como baixa renda e mudança de domicílio são potencializadores de estresse. A maior prevalência de ansiedade foi observada em alunas jovens, associada ao ciclo biológico e à transição para a vida adulta. Além disso, os acadêmicos podem sofrer com exigências pedagógicas, privação de sono e pressões familiares que comprometem a saúde mental e o autocuidado. Conclusão: Diante dos estudos conclui-se que a graduação em enfermagem atua como um catalisador de ansiedade, especialmente entre mulheres jovens, com picos críticos no início dos estágios e na elaboração do TCC. Desse modo, a prevalência de sintomas de ansiedade reflete uma estrutura acadêmica marcada por altas cobranças e incertezas profissionais que impactam a autoestima e o sono. Portanto, é urgente a implementação de suporte psicológico institucional e metodologias de ensino mais humanizadas, reforçando a necessidade de estratégias de enfrentamento e acompanhamento longitudinal para prevenir o adoecimento mental e garantir a formação de profissionais aptos ao cuidado pleno.

Palavras-chave: saúde mental; educação superior; esgotamento psicológico.